

No trajecto Beira/Búzi

Concorrência desleal sufoca transportadoras

N.
29/8
92

Embarcações de pesca artesanal a motor, conhecidas vulgarmente por "chatas", que têm vindo a ser autorizadas pela Administração Marítima da Beira para exercerem, também, o transporte de passageiros e de carga, sem qualquer tipo de segurança, continuam a sufocar a actividade das transportadoras oficiais. A Administração Marítima argumentou que as autoriza para cobrirem as rotas abandonadas pelas transportadoras credenciadas e para facilitar o transporte da população de Ampara, Buene e Sofala, seriamente afectada pela guerra.

Entretanto, a Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações em Sofala manifestou-se contra as autorizações feitas pela Administração Marítima para que as "chatas" exerçam aquela actividade em detrimento das transportadoras oficialmente licenciadas para o efeito.

Na nossa edição de dois de Julho último, inserimos uma reportagem na qual dávamos conta de que embarcações

para vários pontos do distrito do Búzi.

Nesse trabalho informámos ainda que uma fonte idónea da Administração Marítima da Beira dissera que este organismo estava a desencadear uma acção visando encontrar formas seguras para disciplinar os infractores. Entre as medidas a aplicar apontava-se a apreensão das embarcações que seriam imediatamente devolvidas aos seus

colhidas pela nossa Reportagem, este sistema de disciplinar estas violações apresenta-se de certo modo ineficaz, uma vez que só tem vantagens para a fiscalização marítima porque lhe permite angariar fundos para os seus cofres, continuando o problema que periga a vida de várias pessoas, que se servem de "chatas" para a sua movimentação.

Por outro lado, as referidas

Buene. Segundo é do conhecimento da própria Administração Marítima, estes têm infringido por várias vezes esta norma, pois fazem as suas viagens também para a sede distrital do Búzi, onde estão expressamente proibidas.

Zacarias Cândido, proprietário da "chata" «Murombo», registada com o número B-453-P, que há dias foi interceptado a exercer a actividade sem autorização, disse ao "Notícias" que estava a realizar viagens como forma de conseguir alguma coisa para sustentar a família, já que a pesca agora está muito fraca.

Nós apenas concedemos licenças a alguns pescadores artesanais que nos endereçaram pedidos nesse sentido, mas apenas para as localidades que, neste momento, não beneficiam das rotas das empresas oficiais, como por exemplo a de José Pereira Americano, referiu uma fonte da Administração Marítima da Beira.

A fonte disse ainda que aqueles pescadores foram autorizados para esse efeito para cobrir as rotas abandonadas, mas também como gesto de solidariedade para com a população daquelas regiões afectadas pela guerra. **Autorizamos porque as referidas populações têm necessidade de fugirem da guerra, uma vez que os barcos oficiais deixaram de lá ir alegando motivos de insegurança,** disse.

Uma fonte oficial da Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações em Sofala afirmou que **apenas ouvimos falar dessa questão e ainda não temos uma informação oficial desse organismo. Mas mesmo assim, nós não aceitamos que eles façam carreiras.**

Entretanto, o aspecto fundamental que tem merecido comentários críticos por parte das transportadoras oficiais é o facto de, no acto da concessão das licenças, a Administração Marítima não se preocupar em exigir aos proprietários das embarcações a colocação de todo o tipo de equipamento de segurança exigido a uma embarcação de passageiros.

As "chatas" não dispõem do sistema de comunicação, nem de coletes de salvação, com o agravante de que as lotações não são respeitadas.



Embarcações artesanais concorrem com as transportadoras oficiais, numa base considerada desleal. (Foto do Arquivo)

ilegais de pesca artesanal procedem ao transporte de passageiros e de carga, partindo da zona da Praia Nova, na Beira,

proprietários, logo que efectuassem o pagamento da multa.

Entretanto e segundo informações

embarcações autorizadas a exercer a actividade não estão a circular somente para as localidades de Ampara, Sofala e